

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA ENTRE MENINOS E MENINAS ESCOLARES

Felipe Diniz Santana

Universidade Estadual de Goiás – UEG

José Inacio Martins Rodrigues

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Renata Carvalho dos Santos

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Abdiel Guedes Dourado

Universidade Estadual de Goiás – UEG

INTRODUÇÃO

A atividade física desempenha papel importante no desenvolvimento físico e na saúde geral das crianças e há evidências que os baixos níveis de atividade física contribuem para aumento do índice de massa corporal e gordura abdominal, tanto em meninas como em meninos. A diminuição do nível de atividade física e práticas alimentares inadequadas tem gerado resultado no desenvolvimento de doenças crônicas que antes ocorriam em idades mais avançadas (GONÇALVES et al, 2017).

Entre os distúrbios nutricionais mais recorrentes encontra-se excesso de peso e a obesidade. Ainda que a desnutrição apresente uma elevada prevalência em determinados grupos populacionais (PEDRAZA et. al. 2017).

As crianças configuram-se como um grupo populacional de grande vulnerabilidade às alterações do estado nutricional. Estudos apontam que as consequências nutricionais nesta etapa da vida são mais imediatas e graves (OLIVEIRA et. al. 2009; CHAGAS et. al. 2013).

O objetivo desse estudo foi comparar o nível de atividade física (AF), índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC) entre meninos e meninas de 6 a 11 anos da idade.

METODOLOGIA

Esse é um estudo de corte transversal, realizado em 105 crianças matriculadas na rede municipal de ensino. A CC foi medida no ponto médio entre a crista ilíaca superior e o último arco costal, IMC foi calculado dividindo massa corporal pelo quadrado da altura e nível de atividade física foi aplicado o Questionário de Atividade Física e Alimentação do Dia Anterior (QUAFDA).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tivemos o número de 60 (57,1%) meninos e 45 (42,9%) meninas. Os resultados obtidos na avaliação do nível de atividade física (NAF) foi encontrado que 31,7% (n18) dos meninos eram pouco ativos e 68,3% (41) ativos, assim como 39,5% (n18) das meninas eram pouco ativas e 60,5% (n27) ativas, sem diferenças entre os sexos ($p=0,400$).

A média de idade das meninas foi de $7,8 \pm 2,1$ anos e dos meninos $8,8 \pm 2,2$ anos ($p=0,040$). A estatura dos meninos foi de $134,4 \pm 13,6$ cm e das meninas de $141,3 \pm 14,0$ cm ($p=0,080$).

A média de CC foi de $62,0 \pm 11,4$ e $63,2 \pm 9,8$ cm para meninos e meninas, respectivamente. Ainda em relação a CC, em 18,1% (19) dos meninos e 13,3% (14) das meninas estava elevada ($p>0,095$). Com relação ao IMC, 8,6% (9) dos meninos estavam com sobrepeso e 9,6% (14) obesos, enquanto 9,5% (10) das meninas estavam com sobrepeso e 6,6% (7) com obesidade, sem diferenças significativas entre eles ($p=0,668$).

O acúmulo de gordura envolve complexos agravos à saúde que podem contribuir com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares precocemente. Entre a população adulta, estas doenças são a principal causa de morte no quadro das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil (54,7% dos óbitos registrados no Brasil em 2019) (BRASIL, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, concluímos que os resultados mostraram que tanto meninos e meninas apresentaram alta prevalência de excesso de massa corporal e gordura abdominal, além de serem pouco ativos, sem diferenças entre eles.

Existe uma real necessidade para políticas públicas para escolares possam ter uma vida

ativa e diminuição de comportamentos sedentários. As crianças de hoje estão expostas a ambientes cada vez mais sedentários, com tecnologia que incentiva o comportamento sedentário e reduz as oportunidades para atividades físicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, 2021.

CHAGAS, D. C. et al. Prevalência e fatores associados à desnutrição e ao excesso de peso em menores de cinco anos nos seis maiores municípios do Maranhão. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, n. 1, p. 146-156, 2013.

GONÇALVES, H. et al. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 22, n. 4, p. 246-253, 2007.

LIMA, N. M. S. et al. Excesso de peso em adolescentes e estado nutricional dos pais: uma revisão sistemática. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 627-636, 2017.

OLIVEIRA, J. S. et al. Insegurança alimentar e estado nutricional de crianças de São João do Tigre, no semiárido do Nordeste. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, n. 3, p. 413-423, 2009.

PEDRAZA, D. F. et al. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 469-477, 2017.